



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

Velhices LGBTQIAP+ nas produções científicas em turismo: reflexões iniciais para iluminar um campo complexo

Adriano Carlos Fernandes¹
Renato de Oliveira dos Santos²
Milena Manhães Rodrigues³
Edegar Luiz Tomazzoni⁴

Resumo

O turismo LGBT, sigla que representa pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros, é um atraente e crescente nicho da indústria de viagens do Brasil. Trata-se de um público exigente quanto a serviços/produtos de turismo e que demanda enfoque em campanhas específicas. Considerando o envelhecimento da sociedade em geral, inclusive deste público, qual é o panorama das pesquisas brasileiras sobre o turismo LGBTQIAP+ que incluem outras identidades de gênero, para além das representadas pelas quatro primeiras sílabas ou, mais especificamente, sobre os idosos LGBTQIAP+ no turismo? Neste sentido, o objetivo deste artigo é investigar o panorama das pesquisas de turismo produzidas no Brasil sobre o turismo e turistas LGBTQIAP+ idosos. O uso do termo LGBTQIAP+ em referência às identidades de gênero: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais/travestis, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e mais outras identidades de gênero possíveis. As identidades se constituem como atores políticos na resiliência desses grupos em legitimar suas lutas por direitos e visibilidade, bem como as conquistas sociais e a afirmação por suas identidades plurais. No contexto do turismo, existe um segmento específico para atender a este grupo, comumente denominado Turismo LGBT. A própria forma de como se deve ler a sigla reflete as disputas internas desse grupo. Longe de parecer um bloco homogêneo, há uma nítida prevalência de gays e lésbicas nesse conjunto. Ao considerarmos o envelhecimento da população LGBTQIAP+ no contexto onde a longevidade no Brasil aponta para o crescimento populacional nas próximas décadas, as estatísticas do público em questão apresentam uma expectativa de vida menor do que a dos demais brasileiros, decorrente da maior

¹ Mestrando em Turismo – USP. <http://lattes.cnpq.br/3488117974278092>. E-mail: adriano.nunes@usp.br

² Doutorando em Mudança Social e Participação Política - USP. Professor Substituto do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (UFRRJ). <http://lattes.cnpq.br/3192933847647903>. E-mail: renato.oliveirasantos@usp.br

³ Doutoranda em Turismo - USP. <http://lattes.cnpq.br/4587110258923494>. E-mail: milenamanhaes@usp.br

⁴ Doutor em Ciências da Comunicação com ênfase em Turismo e Desenvolvimento Regional - USP. Professor Associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) <http://lattes.cnpq.br/8738058687012139>. E-mail: eltomazzoni@usp.br.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

exposição da violência, em função dos preconceitos, da homofobia, transfobia. Neste cenário, alguns coletivos sociais consideram os idosos deste grupo a partir dos 50 anos. Frente ao exposto torna-se relevante discutir a participação e produção de turismo voltadas para esse grupo, levantando as publicações brasileiras sobre turismo e turistas idosos LGBTQIAP+. O percurso metodológico a partir de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com perspectiva multimetodológica, envolve, desta forma, a análise bibliográfica, estudo de caso, acrescentadas da observação participante, apoiados e inspirados pelo paradigma da complexidade. Dentre os resultados, nenhuma pesquisa apresenta a relação direta entre velhice e/ou idosos LGBTQIAP+, os trabalhos abordam aspectos econômicos como o *pink money*, direitos civis, fomento a políticas públicas, estudos de cidades *gay-friendly*, avaliações e recomendação para marketing e serviços de atendimento ao público. Desvela-se a inexpressiva produção sobre as temáticas que configuram uma inatividade e ao que coexistem possibilidades de produções para o tema inédito, um campo obscuro que necessita ser transposto à luz, aprendido.

Palavras-chave: Produção científica; LGBTQIAP+; turismo na terceira idade; segmentação turística; estudos de gênero.